



Significados de violência contra a pessoa idosa na perspectiva dos profissionais de saúde.

Gabriel Jonatas Klaine, Luciana Tiemi Kurogi, Walkiryra Kuybida.

1. Psicólogo Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba
2. Psicóloga, Doutoranda e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).
3. Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba

INTRODUÇÃO

Com o crescimento da expectativa de vida, a população idosa se depara com mudanças complexas e multifatoriais. As limitações físicas e cognitivas, características da senilidade, podem influenciar na perda de funcionalidade e, por conseguinte, a vulnerabilidade às enfermidades sociais, dentre as quais, destaca-se a violência. Os prejuízos advindos desse fenômeno podem desembocar em consequências físicas, emocionais, cognitivas, financeiras e até mesmo o óbito do idoso, portanto, faz-se necessário instrumentalizar os profissionais de saúde para que possam reconhecer os diversos tipos de violência contra a pessoa idosa e realizar as condutas necessárias para o enfrentamento dessa situação.

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa foi compreender significados de violência contra a pessoa idosa na perspectiva dos profissionais de saúde de um hospital geral de referência em saúde do idoso.

METODOLOGIA

A pesquisa teve abordagem metodológica qualitativa de caráter exploratório, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, compostas por quatro perguntas disparadoras, com oito profissionais de saúde que atuam na assistência ao paciente. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas, com base no método de análise de conteúdo proposto por Bardin.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

As análises das entrevistas possibilitaram compreender que as definições de violência, explanadas pelos entrevistados, giram em torno da violência física e da psicológica. Também trouxeram questões relacionadas à violência financeira e negligência, entretanto, nenhuma das entrevistas trouxe conteúdo associado à violência sexual. Relataram que o idoso pode se apresentar mais choroso, retraído, com raiva, com comportamentos agressivos, sintomas de ansiedade e pânico. Também podem expressar vergonha de relatar uma situação de violência, medo de se despir, realizar determinados procedimentos clínicos, não seguir o plano terapêutico de maneira esperada e desenvolver psicopatologias. Os participantes também pontuaram que, no internamento, o sujeito pode estar com a higiene precarizada, pouco comunicativo e emocionalmente sensibilizado. Relataram já terem atendido um caso de confirmação ou suspeita de violência e contaram que experienciaram emoções de raiva, tristeza, consternação, desconforto, confusão, frustração, angústia e impotência. Evidenciou-se que os profissionais de saúde reconhecem a necessidade de notificar a violência, entretanto, desconhecem os fluxos de notificação e atribuem o papel de notificar ao serviço social.

Palavras-chave: Violência; Maus-Tratos ao Idoso; Hospitais Gerais; Profissionais de Saúde; Idoso;